

INICIATIVA DECORREU NO MONTIJO E JUNTOU FIGURAS DE GRANDE RELEVO NA PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Mais justiça para crianças em risco no sumário do Fórum Abrigo

Armando Leandro, Manuela Ramalho Eanes ou o ex-ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, deram peso ao 4.º Fórum Abrigo, organizado pela "Abrigo" do Montijo. O presidente Jacinto Pereira lembrou atrasos do Estado como empecilho para fazer mais e melhor.

TEXTO **ROBERTO DORES**

IMAGEM **SM**

O mote foi dado por Armando Leandro, presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens: «É preciso garantir justiça para as nossas crianças em risco cumprindo a lei. Estamos melhores, mas ainda há um caminho a percorrer», disse durante o 4º Fórum Abrigo que decorreu no Montijo e no qual participaram vários nomes que trabalham há vários anos na defesa dos direitos dos menores.

«Temos um bom sistema que é preciso apoiar, mas é preciso melhorar a prevenção e o sistema da subsidiariedade com princípios da intenção mais informal diminuindo o risco de estigmatização», insistiu Armando Leandro, para quem o Estado deve investir numa «política e estratégia de intervenção solidária e integrada sem silos. Temos de articular as várias formas de intervenção», acrescentou.

Armando Leandro falou ao Semmais após ser desafiado a responder aos desafios de ser criança no

século XXI, o mote do encontro promovido pela Associação Abrigo, que decorreu no Cineteatro Joaquim de Almeida, onde foram abordadas as dificuldades das crianças, incluindo temas como a austeridade, a natalidade e o trabalho infantil.

Laborinho Lúcio, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça jubilado, chamou atenção dos pais e educadores para a necessidade de reforçarem o apoio aos seus filhos, impedindo-os de estarem tanto tempo na internet sem vigilância.

«Os educadores têm

cada vez menos tempo para estarem junto das crianças e elas acabam por ser libertadas para uma vontade imediata», sublinhou, destacando que é neste quadro que se inscreve a apetência dos jovens por desafios como a Baleia Azul. «Nós deixámos instalar na sociedade uma grande violência e hoje os jovens têm uma expressão muito violenta na sua relação. Isso passa para as crianças», referiu, enquanto Manuela Ramalho Eanes, a presidente honorária do Instituto de Apoio à Criança (IAC), afinam pelo mesmo diapasão, lamen-

tando que «a sociedade esteja hoje a ser marcada por formas tão graves de violência. É preciso atuar já em casos como o jogo da Baleia Azul, antes que haja uma tragédia».

JOGO ONLINE "BALEIA AZUL" NA MIRA DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Recorde-se que o Ministério Público abriu um inquérito relacionado com o jogo online Baleia Azul - que tem como objetivo levar os participantes a cometerem suicídio - na comarca de Setúbal.



Data: 06.05.2017

Titulo: FÓRUM ABRIGO DO MONTIJO PEDE MAS JUSTIÇA PARA CRIANÇAS EM RISCO

Pub: 

 QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;3



Por seu lado, o presidente da Abrigo, Jacinto Pereira, lamentou o tempo de espera em torno do Centro de Acolhimento Temporário (CAT) do Montijo com capacidade para 86 crianças, até seis anos, da Área Metropolitana de Lisboa, recordando que foi o projeto âncora da Abrigo, mas há 16 anos que não sai do papel.

«A dimensão não é capricho, mas cria escala e permite uma resposta técnica com maior qualidade para os vários problemas que possam surgir», explicou, estando o projeto já aprovado pela Segurança Social de Setúbal e até já tem terreno cedido pela autarquia do Montijo. Mas falta verba. «Há uns anos atrás projetámos 2 milhões de euros, mas poderá projetar-se por um milhão», revelou o dirigente, que tenciona recorrer ao mecenato para angariar fundos. ●

Área: 439cm² / 22%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5742828